CRUZEIRO DO SUL

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO I.

DESTERRO — DOMINGO 30 DE JANEIRO DE 1859.

N. 91.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA EXPEDIENTE DE JANEIRO.

Despachos em Requerimentos.

— 22 —

José Maria Lisboa, pede licença para vender sete braças de terrenos de marinha na praia dos Ganxos—Pagos os direitos e foros vencidos faça-se a transferencia.

José Gonçalves dos Santos Silva, pede que se mande fazer traspasse de uns terrenos de marinha na praia de fora, que comprou a Henrique Schutel, a João Pereira Machado, e a Dorothéa Candida do Rozario — Pagos os foros vencidos faça-se a transferencia.

José Joaquim Goncalvez, pede licença para vender quatro braças de terrenos de marinha na cidade de S. Francisco — Pagos os direitos e foros vencidos faça-se a transferencia.

Joaquim José Alves Bezerra, 1.º tenente do batalhão de artilharia da guarda nacional servindo de ajudante no mesmo pede tres mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro tratar de seus interesses--Passe-se-lhe.

— 21 —

A Luiz Martins Collaço—Accusa recebido o seu officio de 3 do corrente, remettendo a conta da despesa feita com a estrada do Tubarão a Lages, e communicando os serviços feitos, e os mais necessarios á fazerem-se. Que de tudo certo, significa-lhe terem sido as contas remetidas á administração da fazenda e que pela collectoria da Laguna se lhe entregará até a quantia de 2:000\$ reis para continuação dos serviços.

A Jorge Joaquim Fernandes — Idem de 12 remettendo a conta do despendido com a estrada d'Imaruby á Lages na importancia de 1:500\$700 reis, e communicando o estado d'ella, assim como que continua á applicar ao concerto da serra o saldo dos 2. contos, que, para os concertos e melhoramentos, recebêra ultimamente.

A José Vieira da Roza — Encarrega-o da administração dos melhoramentos da estrada do Araranguá á serra, nos quaes poderá despendir até a quantia de 1:500\$ reis, que receberá do collecter da Laguna, a quem n'esta data se expede ordem para lhe ser entregue. Que, certo do seu patriotismo, conta que se não escusará de fazer mais esse serviço á provincia.

A Manoel Silveira Gularte — Idem, idem da estiva dos pregos, em cujos serviços poderá despendir até a quantia de 500\$ reis, que lhe serão entregues pela collectoria da

Laguna, a quem se expede ordem para lhe ser entregue.

Que espera do seu patriotismo se não escusará de prestar mais esse serviço a provincia Que logo que esteja prompto o serviço communicará á presidencia informando em que elle constou, e que duração pode ter.

Ao capitão d'engenheiros encarregado das obras da estrada da Laguna ao Mampituba— Accusa recebido o seu officio de 9 do corrente communicando ter feito seguir para esta capital as testemunhas João d'Avila, e Antonio de Avila paisanos, e Pedro Antonio da Humildade, que tem de depor no conselho, que se tem de proceder aos soldados ausentes, que resistirão á escolta da guarda nacional.

Idem, idem da mesma data communicando o estado das obras da estrada, e as razões da demora havida no proseguimento d'ellas, do que fica sciente.

A' thesouraria N. 28 — Ordena o pagamento ao major Manoel José d'Espindola da quantia de 1:796\$300 reis constante das inclusas ferias, despendida com os concertos da fortaleza da Barra do Sul nos mezes de Selembro a Dezembro findo, descontado o que tiver recebido anteriormente; e entregar-lhe para continuação dos ditos concertos o resto dos 4:000\$ reis consignados para elles.

MUTILADO

Idem N. 29 -- Exige que informe si a companhia de pedestres desta provincia deve á fazenda nacional alguma quantia proveniente de abonos, que se lhe tenham feito até o ultimo de dezembro findo, quer em dinheiro, quer em objectos, e, no caso affirmativo, para que forão taes abonos.

Idem N. 30 -- Idem, idem com urgencia quanto existe em ser das quantias consignadas para obra da estrada da Laguna ao Mampituba, e quanto do credito de 2:400\$ reis consignado pelo ministerio da guerra para os ranchos provisórios na dita estrada

Portaria -- Concedendo 3 mezes de licença para ir á provincia do Paraná tratar de seus interesses ao tenente coronel da guarda nacional Luiz Francisco de Souza Conceição, administrador da meza de rendas, e collecter das rendas provinciaes da villa de Porto Bello.

Communicou-se ao commandante superior do 3.º commando da guarda nacional de São Francisco e Porto Bello.

A' thesouraria N. 31 -- Idem, para sua intelligencia.

Ao juiz de paz da parochia d'Imaruby -- Communica haver recebido com seu officio de 31 de Dezembro findo o mappa das conciliações intentadas n'esse juizo em o anno proximo passado.

Ao de Santa-Anna de Villa Nova -- Idem, idem com seu officio do 1.º do corrente.

Ao de Araranguá -- Idem, idem com seu officio de 11 do corrente.

Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de votantes da parochia desta capital -- Accusa a recepção da copia das actas e mais trabalhos da junta de qualificação e revisão de votantes da parochia desta capital em sua primeira reunião deste anno, que teve principio a 16 do corrente, e findou a 19, cuja copia me remeteo com seu officio de 19 do corrente, assignada por S. mercê e polos cidadãos que compozerão a mesma junta.

Ao juiz municipal desta capital -- Sciencificando-lhe ter, para fazer-se o concerto

da cadeia desta capital, de descobrir-se uma grande parte d'ella, não podendo os prepsos e xistentes nas prisões do andar superior ali permanecer durante o concerto, determina, que elles sejam removidos para cadeia de S. José no dia 24 do corrente; o que assim lhe communica para sua sciencia, e mandar passar as guias necessarias.

A' administração da fazenda provincial N. 16 -- Remette, para que inventariados sejam entregues ao bibliothecario os livros constantes da inclusa relação, e os intertimentos de Lamartine, N. 33 e 34, menos o 1.º tomo das memorias de Guisot, que será remetido em outra occasião.

Idem N. 17 -- Ordena o pagamento pela verba eventuaes ao commandante da força policial, Capitão José Silveira de Souza Junior, da quantia de 10\$ reis constante do recibo junto, despendida com a passagem de 5 guardas policiaes, que seguirão para Laguna.

Idem N. 18 -- Idem a entrega pela collectoria da Laguna a José Vieira da Rocha da quantia de 1:500\$ reis para os reparos da estrada do Araranguá á Serra, de 500\$ reis a Manoel Silveira Gularte para os reparos da estiva dos pregos, e de 200\$ reis para a do Tubarão á Lages a Luiz Martins Collaço, devendo ir entregando por prestações á cada um segundo o que for arrecadando dos impostos.

Idem N. 19 -- Remette para serem processadas as inclusas contas da despesa feita por Luiz Martins Collaço com a estrada do Tubarão á Lages na importancia de 2:000\$050 reis por conta da consignação do corrente anno financeiro.

Idem N. 20 -- Idem, idem das despesas feitas por Jorge Joaquim Fernandes com a estrada do Imaruby á Lages, no anno financeiro proximo findo, na importancia de 2.000\$000 reis.

Idem N. 21 -- Idem, idem da despesa feita pelo dito Jorge com a estrada d'Imaruby

a Lages na importancia de 1:500\$700 reis por conta dos 2:000\$ reis consignados na lei do orçamento vigente.

Idem N. 22 -- Communica ter nomeado á Antonio João da Silva para reger interinamente a cadeira de primeiras letras do sexo masculino da freguezia do Senhor Bom Jesus do Socorro, termo da cidade da Laguna, creada por ordem desta data, a fim de mandar fazer na repartição o competente assentamento.

Communicou-se igualmente ao director geral interino para n'esta intelligencia o fazer constar ao respectivo subdirector.

Idem N. 23 -- Idem para sua intelligencia ter concedido ao collecter das rendas provinciaes da villa de Porto Bello Luiz Francisco de Souza Conceição 3 mezes de licença para ir á provincia do Paraná tratar de seus interesses.

Ao delegado de policia de S. José -- Accusa recebido, com o seu officio de 7, o mappa dos crimes submettidos ao conhecimento d'esse juizo para formar culpas durante o anno proximo findo.

A' camara de Lages -- Communica para seu conhecimento ter-lhe remetido por Filipe Antonio da Silva 22 exemplares do folheto -- Ensaio sobre a regeneração das raças cavallares para serem distribuidos pelos principaes creadores d'esse municipio, convidando S. mercê os credores á lentarem os meios, e a praticarem o que no dito ensaio se aconselha.

O CRUZEIRO DO SUL.

Na quadra actual, em que a calma e bonança reinão nos mares da politica; na quadra actual, em que os partidos, cançados de lutas estereis, deixarão seus excessos; em que nem é mister a reacção contra as *propagandas revolucionarias*, e nem o sacrificio dos mais santos principios constitucionaes

MUTILADO

sob pretexto de combater essas mesmas propagandas; na quadra actual em que todos se dizem amigos da ordem, e do progresso reflectido, prestaria ao paiz o mais relevante serviço o ministerio, que collocado em frente delle tentasse com toda a tenacidade de uma vontade forte um ensaio do systema representativo, que sendo o que nos rege, ao menos pelo que le-se na nossa constituição, parece e com effeito é desmentido na pratica.

A politica do passado, que só visava evitar o triumpho dos adversarios, que só pensava em firmar-se no poder, trouxe essa larga e desenvolvida centralisação, que tudo pondo nas mãos do poder executivo faz d'este quasi que a omnipotencia politica do paiz, em prejuizo da harmonia e livre exercicio dos outros poderes constitucionaes.

E será por ventura este estado de cousas o que quer o nosso pacto fundamental? Não por certo.

E' bem difficil, reconhecemol-o, a empreza de pôr em seus eixos naturaes e regulares as diferentes molas da nossa maquina politica, que as paixões, as guerras civis, e os excessos politicos deslocarão, mas é tempo, e parece elle opportuno, de tentar-se uma marcha regular do systema, que nos rege, paulatinamente reformando os abusos, os excessos do poder, e assim fazendo que os principios directores da sociedade brasileira marchem livres em sua acção, independentes, sem que uns obstem á marcha regular dos outros.

Quando o executivo havia mister de toda a energia e força para debellar as facções, e conter os excessos dos revolucionarios, para poupar o sangue brasileiro, que á jorros corria nos campos das guerras civis era uma necessidade, filha da lei suprema -- da salvação publica -- que toda a energia, que toda a força lhe fosse dada; era uma necessidade que o elemento monarchico, que o principio da authoridade fosse bastante desenvolvido, e que o executivo livesse em suas mãos o paiz centralizado -- que fosse elle a omnipotencia publica.

Hoje porem que tudo vai suave e naturalmente; hoje que o paiz marcha desassombrado, é mister dar desenvolvimento ao elemento popular, á vontade nacional, e desembaracal-o das pês, com que a necessidade o rodeou. E' mister fazer conter o poder executivo nas raias da constituição.

Felizmente parece que no paiz se vai reconhecendo essa necessidade, e que o espirito publico se vai accordando.

Essa missão difficilissima e espinhosa, a que se propuzesse um ministerio qualquer, não poderia deixar de encontrar apoio na maximo parte dos homens, que amão de coração o systema representativo, e que veem na fiel e sincera execução da constituição a felicidade da patria. E a ser exacto e fiel o protesto de fé politica de todos os homens publicos e proeminentes do paiz, e que consiste na fiel observancia do nosso pacto fundamental, parece-nos que essa tarefa se tornaria facil com o concurso delles.

Chamem embora de *corrupção* a politica de conciliação; denominem-a de *concordia*, de *equilibrio*... o que é fóra de duvida é que a politica, que no paiz tem reinado

estes ultimos annos trouxe o grande beneficio de reunir em terreno neutro a homens de arraiaes contrarios, e que hoje todos se dizem com uma só politica, com um só principio -- a constituição.

Dêem á politica dos ultimos annos as denominações, que quizerem, o que é certo é que ella acabou com o exclusivismo politico, e que hoje a experiencia mostra que se pôde subir ao poder, e ás altas posições sociais sem ser mister possuir o pergaminho de luzia ou saquarema, de liberal ou de conservador.

Dêem a politica dos ultimos annos as denominações, que quizerem, mas não se contete que ella trouxe a calma e paz da actualidade, e que assim preparou e continua a preparar o terreno para plantar os principios, que hão de fazer a nossa felicidade futura, dando ao systema representativo o seu indispensavel e conveniente desenvolvimento. E' já tempo de começar.

PARTE NOTICIOSA.

Foi nomeado Director da Instrução primaria da provincia o Sr. Dr. Sergiô Lopes Falcão.

-- Chegou a esta capital o Sr. coronel José Antonio da Fonseca Galvão. S. S. vem commandar o batalhão do Deposito.

Em companhia do Sr. coronel Galvão veio o Dr. Galvão, filho d'aquelle Sr., que ultimamente se formou em direito em S. Paulo, e que pretende tambem residir entre nós.

-- Consta-nos que o Dr. Andrade Pinto, juiz de Direito da comarca de S. José, convocou a sessão do jury d'aquelle termo para o dia 8 de Fevereiro.

VARIÉDADE.

Canoas.

Segundo as noticias dos primeiros conquistadores do Rio de Janeiro, os tamoyos fazião canoas de guerra de notavel grandeza, e forte construcção, a ponto de conterem 150 guerreiros, que ao mesmo tempo erão remeiros e soldados, resistindo aos mais fortes temporaes. Depois da conquista, antes da corte, ou destruição das bellas mattas, que sombreavão o fertil terreno guanabarensê, as canoas que se conhecerão de maior volume e comprimento, forão: uma dos padres jesuitas, que tinha capacidade para 400 alqueires de farinha, medida dupla da portugueza, levando além disso outras cargas e passageiros; outra dos padres carmelitas, em que vogavão seus prelados, quando ião á visita dos conventos situados no Sul; e a terceira de um particular, que andava na carreira de Magépi, e que conduzia seis caixas de assucar, tres milheiros de telha, muitos saccoes de farinha, arroz, e outros generos, montando uma guarnição de 20 a 25 p'ssoas, e conduzindo passageiros. O corte sem regra, nem methodo, tem estragado as mattas, onde se encontravão muitas madeiras, que davão iguaes vasos, e hoje encontra-se uma ou outra arvore, que possa offerecer capacidade para a construcção de uma canoa de

grandes dimensões, não como essas de que falamos, mas como outras que se lhes assimelham, e que ainda hoje se encontrão algumas, em Campos, Ilha Grande, e Paraty; isto em quanto a provincia do Rio de Janeiro, porque nas provincias do norte, e mesmo no littoral de S. Paulo, encontrão-se tambem grandes canoas.

ANNUNCIOS.

O major Meirelles despede-se de todas as pessoas com quem entreteve relações, particularizando a seus amigos, sente não poder despedir-se pessoalmente de todos por falta de tempo; e offerece seu pouco e pequeno prestimo para a provincia do Paraná, protestando lembrar-se sempre com saudade e gratidão das pessoas q.' o honrarão e obsequiarão n'esta provincia. Desterro, 24 de Janeiro de 1859.

Barato.

Lenços com renda e cercadura para mão a 100 reis, escocizes de lã, a 320 e 500 rs. covado: superior merinó preto cetim a 1:700 covado; cetim preto superior para collete a 5\$000 covado: merinó preto princeta mo-fado a 400 reis covado; challes de barra a 7 e 9\$000 reis; chapeos á pastora, para meninas a 6\$000; paletôs sacco de alpaça preta a 9\$000; calças de brim d'algodão a 1\$800; casemira preta a 3\$000 covado; chitas francezas largas a 280 covado; cuchenilhos a 3\$500; luvas de pellica preta (Jouvin) 2\$000, brancas e cór de canna a 2\$500, de ceda bordadas a 3\$000; enfeitadas com flores e arminhos, lizas brancas e pretas a 1:600; chapéos de sol ceda pequenos; pentes de tartaruga, virados e sem vira; leques, meias para meninos e meninas; celins de cores, tafelás, e muitas outras fazendas em conta, que por ter o annunciante Mello & Filho de ir ao Rio de Janeiro a fazer surtimento, as vende com diminuto lucro.

Rogão a seus devedores hajão de vir saldar seus debitos á rua do Principe n. 50.

Advertencia.

Toda a correspondencia relativamente ao Almanak da Provincia, que emprehende o editor Germano Antonio Maria Avelim, deve ser dirigida ao Reverendissimo Sr. Padre Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, que com toda a boa vontade se presta a coordenar o dito Almanak.

ALMANAK

Da Provincia de

SANTA CATHARINA.

Para o anno de 1860.

A organisação e edição de um Almanak de nossa capital, e outras localidades importantes da Provincia é um pensamento, que á alguns annos concebemos, e nunca abandonamos, apesar das difficuldades, que desde logo antevemos ter de superar.

Cremos chegado o momento de o realisar, se bem conjecturamos.

A utilidade da obra é tão manifesta, que dispensa qualquer demonstração.

Foram sem duvida a convicção desta verdade, e os auxilios a esperar da parte de nossos concidadãos, que animaram-nos a encetar a empresa.

Está dado o primeiro passo!... aos Catharineses em geral, e aos Rd.^{os} Parochos e mais Autoridades locais, aos dignos Chefes das Repartições Publicas, e ao respeitavel Corpo do Commercio em particular pedimos sua valiosa coadjuvação, afim de não vacillarmos na interessante tarefa, que hoje iniciamos.

Quanto ao plano do nosso Almanak, elle comprehenderá o Calendario com designação das principaes Festas em todas as Parochias da Provincia, Partidas dos Correios, Dias d'audiencia, Authoridades civis, ecclesiasticas e militares, Representação Provincial, Camaras Municipaes, Repartições publicas; Irmandades, Confrarias, e outras Associações, Estabelecimentos de Instrucção publica, officias da Guarda Nacional, Eleitores de Parochia, Casas commerciaes, fabricas, officinas & & com especificação das ruas, numeros das residencias, e apor dos nomes os titulos e condecorações respectivas.

Conterá alem disso todas as noticias, que costumão preceder as Folhinhas annuaes, tornando-se porconsequinte estas dispensaveis na provincia.

A ultima parte do Almanak será um supplemento, que em alguns exemplares constará de uma collecção de Leis Provinciaes; em outros d'Orações, e exercicios devotos, de Poesias de alguns de nossos conterraneos, de Receitas para cura de certas enfermidades. & &

Asseguramos desde já ao respeitavel Publico que empenharemos todos os nossos esforços e para que esta obrinha appareça á luz com a possivel perfeição e nitidez, embora para esse fim seja-nos mister o emprego de mais trabalho e maior capital.

O preço de cada exemplar é calculado até 1\$000 reis segundo a tiragem, ou o numero de assignaturas, que obtivermos.

Subscreeve-se nesta Typographia, sendo a importancia da assignatura realisada no acto da entrega do exemplar, que será até o mez de Setembro proximo futuro.

Certos dos sentimentos de generosidade e protecção, que caracterisam nossos concidadãos, contamos com o mais espontaneo, e decidido acolhimento; e por isso antecipamos os protestos de nosso eterno reconhecimento.

Desterro 10 de Janeiro de 1859.

O editor — Germano Antonio Maria Avelim.

Ama de leite.

Precisa-se alugar uma boa ama de leite, não se duvidando pagar bem uma vez que tenha as condições precisas: Que seja recolhida, e tenha o leite a idade de 6 a 8 mezes. Na rua da Praia de Fóra n. 21.

Na rua da Pedreira n. 19, acha-se um completo sortimento de obras de seleiro, constando de sellins para montaria de homens e de senhoras, bahús, colxões, e outros muitos objectos pertencentes a mesma officina, boa fazenda e muito em conta. O annunciante encarrega-se de preparar qualquer encomenda que lhe façam com promptidão e acção.

Guilherme Christiano Lopes.

O abaixo assignado, Advogado dos Auditorios desta Córte, dos Tribunaes da Relação e do commercio, e do Conselho d'Estado, tendo terminado seus trabalhos em desempenho da commissão que pelo Governo Imperial lhe foi incumbida, sobre a -- *Consolidação das Leis Civis* -- já impressa, e -- *Classificação geral das Leis* --, reabriu em grande escala o Escriptorio de Advocacia, actualmente estabelecido na rua do Sabão n. 73, onde, coadjuvado por uma mocidade talentosa e applicada, prosegue com ardor em seus estudos praticos, tratando de todo o genero de assumptos, ou sejam da competencia administrativa, ou da judicaria, e tanto no fóro civil, commercial e ecclesiastico, como no criminal. Conscio do

quanto póde ser util a seus concidadãos, o abaixo assignado dirige-se a todos os seus amigos, e a quaesquer pessoas desta Córte e Provincias, offerecendo-lhes seus prestimos profissionaes, sobejamente abonados por uma pratica não interrompida de mais de vinte annos, e pelos mais tenazes estudos nas materias da Jurisprudencia. Toda a correspondencia deve ser endereçada com designação do Escriptorio á Rua do Sabão n. 73. As procurações podem ser directamente remettidas ao abaixo assignado, para que as substabeleça em pessoas de sua confiança, pois que tem á sua disposição varios agentes, procuradores, e solicitadores, que sob sua direcção e vigilancia, darão prompto impulso a todos os negocios; fazendo-se opportunamente a cada um dos clientes as participações necessarias. Muito se linsongeará o abaixo assignado, se esta sua Circular, sendo bem aceita, lhe proporcione occasiões de dar provas de sua pericia e zelo.

Augusto Teixeira de Freitas.

EXPEDIENTE.

O *Cruzeiro do Sul* tem por fim considerar o paiz, e especialmente a provincia de Santa Catharina, na sua politica administrativa, na sua historia e literatna, e em todos os seus interesses moraes, economicos e sociaes.

Publica-se esta folha ás quintas feiras e domingos de cada semana; e subscreeve-se para esta cidade a 6\$000 reis por anno, 3\$000 reis por semestre; e para seguir pelo correio 7\$000 reis: folha a vulsa 120 reis. Assignatura abre-se em qualquer tempo; mas finda nos mezes de Março, Junho, Setembro e Dezembro.

A direcção d'esta folha recebe artigos e noticias de interesse geral; mas a publicação será segundo a approvação ou modificação, que se julgarem convenientes. Os originaes dos artigos, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Os annuncios e publicações de interesse particular pagarão, aquelles a razão de 40 reis por linha: estes o que se convencionar.

Tomam-se assignaturas, n'esta Typographia; nas cazas commerciaes dos Srs. Comendadores José Bonifacio Caldeira d'Andrada, José Maria do Valle, e Francisco Duarte e Silva; e na botica do Sr. Tenente Coronel Amaro José Pereira.

Em São José, nas casas dos Srs. Tenentes Coronéis Luiz Ferreira do Nascimento e Mello, e Gaspar Xavier Neves.

LAGUNA. Em casa dos Srs. Americo Antonio da Costa, e Major Francisco de Souza Machado Cravo.

SÃO FRANCISCO. Em casa dos Srs. Major Francisco da Costa Pereira e José Nicoláo Machado.

LAGES. Em casa dos Srs. Claudianno d'Oliveira Roza e Jorge Trutter.

As communicações e artigos serão dirigidas em carta fixada ao *Director do Cruzeiro do Sul*; e as reclamações feitas ao Editor na typographia, das 9 horas da manhã ao meio dia, e das 2 ás 6 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.

Largo do quartel casa n. 41, — 1859.

O Editor Francisco Vicente Avila.